

# O sorriso iluminado de um condutor de ônibus

**Luiz Carlos Garrocho**

Quando piso no primeiro degrau do ônibus, deparo-me com a frase “seja bem-vindo”. Imediatamente gostei daquilo e cumprimentei o motorista: - Bom dia! E ele me devolve outro “bom dia” com um sorriso impressionante, muito raro de se ver nas paisagens que habitamos, nas quais o mau-humor, quando não a ironia corrosiva, tem sido um afeto dominante.

Ocorre que, ao passar por aquele senhor de sorriso iluminado, veio-me a lembrança do **Cigano**, o motorista que contagiava a nós, garotos da década de 60. **Cigano** era um jovem por volta dos seus vinte anos, com imensas costeletas, a camisa um pouco aberta e uma colar tipo corrente no pescoço, se este detalhe não é um acréscimo da minha imaginação.

**Cigano** dirigia um tróleibus, imenso ônibus elétrico, entupido de meninos que voltavam das escolas públicas, no final da tarde, em Belo Horizonte. E a garotada gostava de uma cantoria e de uma batucada. Todos os motoristas mantinham a horda infantil sob controle, quando não sob ameaças de mandar descer e vir a pé. **Cigano** era diferente: nós subíamos a Rua do Ouro cantando e batucando, sem parar. E aquele motorista não se atormentava, dirigindo sorrindo, sem qualquer sinal de desaprovação ou estresse. Era jovial, era feliz! Ele era o nosso ídolo, ele era o **Cigano**!

E quando descíamos do tróleibus, parávamos para a despedida: **Tchau Cigano**! E ele respondia com um largo sorriso, olhando nos nossos olhos, abrindo o braço direito com um gesto do polegar para cima. Aquilo era um festa!

De volta ao meu embarque no ônibus, passei na roleta impressionado com o sorriso daquele motorista de cabeça branca, lá com os seus sessenta e poucos anos. E perguntei ao trocador, digo, agente de bordo: - Ele por acaso não tem o apelido de “cigano”? E o moço foi taxativo: - Ele é *o Cigano*!

Voltei-me rapidamente para o *Cigano* e contei a ele das minhas lembranças. E ele ficou muito feliz, confirmando tudo. Mas, veja só, o que faz um homem continuar jovial ao longo de sua vida, no meio de tantas coisas a que os corpos são submetidos, continuando a ser motorista num trânsito cada vez pior?

Pensamentos que vieram muito depois. Passei a viagem em suspensão, deixando as lembranças e outras sensações fazerem seus percursos.

Desci do ônibus e me despedi. E ele respondeu acenando com o polegar para cima, abrindo um sorriso iluminado.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-sorriso-iluminado-de-um-condutor-de-onibus>